









mereceriam os santos a velhice?  
 3 a.m. e São Tomé enumera as sementes da romã  
 Oh príncipe do ar, quão vulgares são os homens a comer!  
 kiss and tell, kiss and tell  
 kiss him and tell!  
 enquanto um homem beija o filho do homem:  
 God is wearing black  
 a mesa é recolhida  
 e os apócrifos escrevem o evangelho segundo o iscariotes  
 que acrescenta à tábula peixe, mel e sublevação

### NOTURNO EM SALEM, MASSACHUSSETS Nº I - SEVEN GABLES, REVISITED

Hepzibah had a dream last night  
 Ruin, ruin!  
 Há trinta e três luas  
 o jardim floresce  
 Oh que bela mandrágora, senhora!  
 Sob a cama, leite e sangue  
 Uma gota basta  
 Last night, Hepzibah had a dream  
 Ruin, ruin! And doom upon them  
 Chave e bíblia  
 Tesoura e peneira  
 Vidro, prego, unha, urina, sele tudo muito bem, você sabe,  
 e enterre sob a quina esquerda  
 No pórtico, o sigilo empoeirado  
 ineficaz: ruin, ruin!  
 Sete corvos em solitária vigília  
 Sete vermes mordiscam  
 miseravelmente a polpa  
 Onde reside a resposta, meu Deus, se até a perfídia da adivinhação me escapa?  
 Sexta-feira e abrem-se três úlceras nas cabras,  
 o florete de Miguel Arcanjo  
 ao chão;  
 o espectro de Samuel arrasta-se pelos cantos: geme, geme, e nada diz. Vai-te inservível!  
 No choco vazio acocora-se um sapo - úmido -

nenhum ovo in Hepzibah's dream [a bad one].  
 Vinagre, rum e salmoura  
 gotejam da quinta chaga do Cristo  
 Thrice I with mercury purify, and spit upon the twelve tables!  
 Hepzibah had a dream last night  
 deserto composto em quarenta silêncios  
 saibro vítreo e potestade  
 um abutre voraz espicaça o pé apodrecido de São Lázaro que canta  
 Oh, the devil's gonna make me a free man  
 A casa negra  
 os quartos,  
 Da janela Hepzibah espreita, não lhe apetece o sono  
 cristo-pã crucificado convoca  
 Durma senhora, é tempo de sonhar!  
 Hepzibah has been having a dream tonight  
 and she won't wake-up

[a mandrágora outrora zelosa jazia seca].

### **NOTURNO EM SALEM, MASSACHUSSETS Nº II - ABIGAIL'S TAIL**

Sing my dears, sing and  
 Make us a beautiful gallows  
 Que deus assim expia o corpo  
 Malabarista  
 Sing harder my dears,  
 Não deixemos Mr.Corey estorvar a missão  
 um pouco de sal e já está  
 o dia claro my dears para a coleta da neblina, para a coleta do suspiro  
 Já rasteja, my dears, a víbora  
 a língua antiga, o canto morno  
 Me traga uma velha que possua boa fazenda  
 E duas viúvas, e aquele que ainda anda em débito pela plantação  
 Certamente my dears, filthy witches!  
 Façamos boas cordas, my dears  
 Hang them, hang them, hang them high  
 para a glória

para a santíssima glória  
 [dos homens]  
 Yes, my dears, longa é a noite  
 e repleta de terrores  
 Dizei-me: escutais o tilintar do cofre síncrono ao triturar das espinhas?  
 Bonito som my dears, bonito som  
 Somos apenas homens violentos my dears  
 cumpridores da ordem dos céus  
 Vejam, no íntimo somos bons  
 Ela, a menina que rodopia  
 Ela sim tem uma cauda my dears, filthy, very filthy child  
 Make the gallows shorter my dears  
 Não deixemos, por deselegância cristã,  
 que a rabicha sacrílega de Abigail toque o chão de deus

### **FLIES TRAPPED INTO A FLESH JACKET Nº I**

observo os sacramentos santo padre, e mais um  
 estágios da matéria e do espírito, santo padre  
 pão e sal, dead-cakes, santo padre  
 sangue que entra, sangue que sai  
 [em] ofídica profanação  
 e conhecereis a verdade, santo padre,  
 no sumo metálico de teu irmão  
 o dialeto, a miséria, a pulsão  
 e digo-te mais, santo padre  
 nunca ponha-te impaciente com a indolência das viajantes varejeiras  
 serão, sempiternas [ora fugazes],  
 as fiéis correigionárias [no fim]  
 onde há carne, sempre haverá moscas

### **FLIES TRAPPED INTO A FLESH JACKET Nº II**

Vejo três profetas  
 que se levantam da terra,  
 em ângulo de meia volta, suas faces

a mirar [o rastro, a poeira, a vaidade]  
 com os indicadores decepados  
 apontam e entoam: o sublime desce sobre nós, oh o sublime terror!  
 são homens  
 e pelos homens regem  
 [supliciam a verdade, em favor deles]  
 Oh Lord, each day is a doomsday  
 e não há - arrebatamento possível -  
 apenas lama e prata e um incisivo superior  
 que range, Oh Lord only You know why we were born to burn!  
 Falsos santos repetindo, repetindo, repetindo o eterno sermão  
 apócrifo  
 que descarna o Cristo, e o faz  
 arame-cerâmica-tabaco  
 abjetual [qual a predição da língua política]  
 Três profetas de cabeças viradas  
 caminham sobre a terra  
 e nos palácios seculares fundam  
     - a nova igreja -  
 snakes coiling, coiling, coiling up the crown  
 E a tramela-navalha insiste, I want you for the profane army  
 Long live Goliath, the king! snakes coiling coiling coiling up the p\*sash  
 surrender, surrender dizem  
 mas o espírito está pronto e a carne  
 outrora fraca  
 pulveriza a sublevação,  
 na travessa, a cabeça de João agora evoca  
 aos tombados  
 ressurreta, Santa Joana, a quem chamamos de liberdade,  
 guia o povo [que uníssono canta 'you may come this far, but no farther'].

## UNCONVENTIONAL WEAPONS

a flecha tirada  
 a palavra dita  
     - e partejada na garganta [ninho] -  
 no qual descansa o ovo da serpente



Recebido em 27 de maio de 2021

Aprovado em 12 de dezembro de 2021

Henrique Grimaldi Figueredo

Doutorando em Sociologia no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas e pesquisador visitante no Laboratoire Mondes Américains da École des Hautes Études en Sciences Sociales, na França. Mestre em História da Arte e Cultura de Moda pelo Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora. Editor executivo do periódico *Todas as Artes* - Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura sediado no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, em Portugal. Pesquisador Associado ao GEBU - Grupo de Estudo em Bourdieu da Unicamp. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Contato: [henriquegrimaldigueredo@outlook.com](mailto:henriquegrimaldigueredo@outlook.com)

 : <http://orcid.org/0000-0002-6324-4876>

A *Revista Desassossego* utiliza a **Licença Creative Commons Attribution** que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial neste veículo – **Attribution-NonCommercial-NoDerivates 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)**, e reconhece que os Autores têm autorização prévia para assumirem contratos adicionais separadamente para distribuição não-exclusiva de versão dos seus trabalhos publicados, desde que fique explicitado o reconhecimento de sua autoria e a publicação inicial nesta revista.